IDENTIDADES DOCENTES E DISCIPLINAS ESCOLARES – TESSITURAS E MÔNADAS NUMA OUTRA COMPREENSÃO DE CURRÍCULO

FE-UNICAMP

Karla Otaviani Teixeira
karla.otaviani@gmail.com

Maria Inês Petrucci Rosa (Orientadora)
minespetrucci@gmail.com

Agência Financiadora: CNPQ

Palavras - Chave: Narrativa – Currículo – Ensino Médio

INTRODUÇÃO

Este projeto de iniciação científica, faz parte do projeto de pesquisa IDENTIDADES DOCENTES E FORMAÇÃO DISCIPLINAR: CONTEXTOS E PRÁTICAS NO COTIDIANO ESCOLAR, coordenado pela profa. Maria Inës Petrucci-Rosa com fomento do CNPq, em três diferentes linhas PQ, U e AT. No contexto dessa investigação, busca-se uma compreensão da relação entre os processos de identidade docente, das reformas curriculares do Ensino Médio e a noção de disciplina escolar. Um dos pressupostos teóricos que sustenta nossa abordagem é a hipótese de que há uma relação entre as carreiras universitárias, a formação docente e a estabilidade das disciplinas no currículo. (GOODSON, 1995)

Outro princípio importante é a compreensão de que as disciplinas escolares funcionam como uma espécie de "blindagem" que faz com que os educadores se tornem praticantes da cultura escolar, marcada por ritos e tradições. A formação disciplinar está inserida nas redes de poder. São formadoras de um tipo de saber, que está a serviço de um tipo especial de poder, sendo assim, conforme VEIGA-NETO (1997) seria o papel da escola produzir corpos e mentes disciplinados, e é por esta razão que o saber fragmentado ainda está presente nas tramas da organização curricular.

Operando com essas referências teóricas e no contato com um banco de entrevistas com professores do Ensino Médio, que ocorreram abordando a temática da presente pesquisa, durante a vigência desse projeto IC, foi produzido um conjunto de mônadas (fragmentos de narrativas) cujo espectro de significados estão situados na temática da pesquisa.

METODOLOGIA

Como metodologia utiliza-se o conceito de Mônadas, que pode ser encontrado nas obras *Narrativas e mônadas: potencialidades para uma outra compreensão de currículo"(PETRUCCI-ROSA e col.,2011)* e *Infância em Berlim por volta de 1900* e "*O Narrador"*, de Walter Benjamin.

A narrativa é utilizada como um método que propicia um olhar de quem vive no cotidiano escolar, um olhar interno, que permite que pela memória se construa um discurso produtor de identidades. Na visão de Benjamin, a narrativa se traduz como o ato de rememorar, este não precisa de explicações, fazendo com que quem lê a narrativa se permita interpretá-la a seu modo, ampliando seu leque de possibilidades.

As mônadas têm origem nas obras de Walter Benjamin, e se traduzem como fragmentos de histórias que foram narradas e que traduzem a experiência de um tempo e de um lugar, são elas retiradas das entrevistas e textualizadas. É inserido um título. Para isso é necessária uma edição, que não altere o sentido do que foi dito pelo entrevistado. Geralmente, as mônadas possuem um final em aberto, para que o leitor possa extrair deste fragmento suas próprias verdades, como já dito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final deste trabalho, das 44 entrevistas foi produzido um total de 327 mônadas, sendo 46 de professores iniciantes e 326 de professores experientes.

Se der deu, se não der, a gente tira!

Quando comecei a fazer a discussão de currículo, que comecei a estudar, e depois cursando as disciplinas da própria Faculdade de Educação, da licenciatura, me dei conta da importância mesmo da obrigatoriedade do ensino de Sociologia nas escolas e da disputa de um projeto de Sociologia. Isso me parece muito fluido ainda e não está legitimado. Embora seja obrigatório, percebo nos discursos, tanto dos professores, quanto dos alunos, assim como das instituições, que é uma tentativa. Vamos ver: "e der deu, se não der, a gente tira!" Acredito que o papel da Sociologia é, por mais clichê que soe, de proporcionar ferramentas para as pessoas entenderem a realidade. (Professor Iniciante de Ciências Sociais)

Choque

Você vê que o material didático usado não tem enfoque da interdisciplinaridade e eu gosto de trabalhar com isso. No Estado, é complicado os professores trabalharem juntos, mas daria sim! Um projeto que a gente vai fazer agora sobre as capitais, poderia trabalhar História, Geografia, Matemática, Português. É difícil, mas seria maravilhoso se isso acontecesse, se a gente pudesse trabalhar junto, porque na verdade o choque seria bom não só para o professor, mas para o aluno também. Daria um bom resultado. (Professor experiente de Arte)

CONCLUSÃO

Através da leitura de GOODSON (2011), foi possível compreender que a capacidade de teorizar e localizar as nossas histórias de vida pode fornecer um recurso altamente desenvolvido para responder com flexibilidade ás nossas escolhas. E de que maneira as histórias de vida se tornam uma importante característica de nossa existência, é através dela que nos embasamos para realizar nossas escolhas, solucionar nossos problemas, obter a ideia de pertencimento de algo, formar nossa identidade.

Após a elaboração das narrativas foi possível perceber que, não só a construção da identidade docente, como também a opção por esta carreira se dá por meio das experiências de vida. Também é possível identificar a maneira como esses professores recebem as alterações curriculares, alguns reconhecem que os trabalhos tidos como interdisciplinares, na maioria das vezes, não o são.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas II: Rua de Mão Única. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. p. 71-142.

GOODSON, Ivor F. *Currículo: Teoria e História*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. *Developing Narrative Theory: Life Histories and Personal representation.* Londres: Taylor & Francis USA, 2011.

PETRUCCI-ROSA, M. I. et all. "Narrativas e mônadas: potencialidades para uma outra compreensão de currículo." *Currículo sem fronteiras*. v.11, n. 1, PP.198-217, jan/jun, 2011.